ENTRE CULTURA, PATRIMÔNIO CULTURAL E TERRITÓRIO AMAZÔNICO: CONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA DO CHOCOLATE NA F'ILHA DO COMBU

Jessiane Sousa do Espirito Santo[1]
Alessandra de Almeida Pereira Arnund[2]
Benedito Aldo Lisboa Ferreira[3]
Jéssika Paiva França[4]

RESUMO

O turismo contemporâneo tem se orientado pela valorização de experiências imersivas, nas quais a interação entre visitante, cultura e território assume centralidade. O estudo parte da seguinte problemática: de que maneira a experiência turística oferecida pela Filha do Combu, na Ilha do Combu em Belém do Pará, contribui para a construção de vivências sensoriais e para a valorização do território e da cultura amazônica? O objetivo da pesquisa consiste em analisar a experiência turística no empreendimento como prática de lazer, com ênfase na dimensão sensorial e em seus desdobramentos na valorização cultural e territorial. Como base teórica, o estudo dialoga com os conceitos de turismo de experiência (Pine e Gilmore, 1999; Panosso Neto, 2011), sensorialidade (Howes, 2005; Wichels, 2020), patrimônio cultural imaterial (UNESCO, 2003; Candau, 2011), identidade (Hall, 2006) e território (Santos, 1996; Irving, 2009), permitindo compreender a experiência turística como fenômeno multidimensional, atravessado por aspectos simbólicos, culturais e sensoriais. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, adotando o estudo de caso como estratégia. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com a fundadora do empreendimento e colaboradores, observação direta durante a vivência turística e abordagens informais com visitantes, possibilitando a apreensão de percepções e significados atribuídos à experiência. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011). Os resultados evidenciam que o chocolate atua como mediador de experiências culturais, ultrapassando sua função de produto para assumir papel central na conexão entre visitantes e território. A experiência configura-se como multissensorial, com destaque para a ativação de olfato, paladar, visão, tato e audição, o que intensifica a imersão e favorece a construção de memórias e significados. As narrativas e os saberes tradicionais, especialmente aqueles vinculados à trajetória de Dona Nena, mostram-se fundamentais na construção da experiência, conferindo-lhe densidade simbólica e autenticidade. Ademais, observa-se que a vivência contribui para a ressignificação das percepções sobre a Amazônia,

[1] Bacharel em Turismo. Mestranda em Ciência da Informação. jessiepita97@gmail.com. Universidade Federal do Pará - UFPA.
[2] Bacharel em Turismo. Doutoranda em Desenvolvimento Socioambiental. alessandraparnund@ufpa.br. Docente da Faculdade de Turismo. Universidade Federal do Pará - UFPA
[3] Bacharel em Turismo. Mestre em Ciências Sociais. aldolisboa@bol.com.br. Universidade Federal do Pará - UFPA.
[4] Bacharel em Turismo. Doutora em Arquitetura e Urbanismo. jfranca@ufpa.br . Docente da Faculdade de Turismo. Universidade Federal do Pará.

promovendo a valorização do território, o fortalecimento da identidade local e o reconhecimento de práticas culturais antes restritas ao âmbito comunitário.

Palavras-chave: turismo de experiência; chocolate amazônico; sensorialidade; território; cultura amazônica.